

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Eleições

Deve o partido republicano disputar a eleição municipal?

Duas razões, ponderosas se apresentam ao nosso espirito, uma pró, outra contra, como duas forças eguaes actuando em sentido contrario.

Encarando o acto eleitoral como um balanço da importancia do partido e, ainda mesmo, sob o ponto de vista da politica geral, inclinâmos-nos a que se entre em combate. É nossa opinião que os republicanos de Aldegallega têm força mais que sufficiente para vencer, desde que todos, absolutamente todos, cumpram o seu dever, não desertando uns na hora do combate, nem se escusando outros a trabalhar e a sacrificarem-se pelo bem do partido, do paiz e da sua terra. Aquelles que estão connosco em espirito devem, sem mais escusas, acceitar definitivamente a parte que lhes possa caber de glorias ou de desventuras. Unidos todos, venceremos.

Uma victoria d'esta ordem deve por força concorrer para o progresso do partido republicano nesta terra e deve servir de incentivo aos outros concelhos, porque, é necessario saber-se, todas as terras da provincia têm os olhos fitos em Aldegallega desde que aqui se realizou o comicio de 6 de janeiro. A propria capital espera de nós um grande exemplo de civismo e de energia. Estas são as razões que nos aconselham a entrar na luta.

Outras, não menos importantes, nos dizem que é uma temeridade irmos tomar sobre os nossos hombros os pesadissimos encargos da gerencia dos negocios do municipio. E de facto, assim é. O municipio está compromettidissimo; as suas finanças, mercê da actual gerencia, são uma desgraça; as difficuldades com que a vereação tem

que lutar são já enormes e muito maiores serão, quando tiver de satisfazer os encargos do ultimo emprestimo, porque, ainda aqui o não dissemos, mas dizemol-o agora, estamos plenamente convictos que o rendimento do comboio não pôde corresponder á importancia do dispendio. Oxalá nos enganemos.

Nestas circumstancias, um partido novo que seja investido na gerencia municipal, tem forçosamente de passar amargos momentos para produzir uma administração que satisfaça a grande maioria dos seus eleitores. E se, devido aos erros dos outros, elle se vir forçado a não effectuar melhoramentos na villa, ou a augmentar os impostos será acremente atacado por todos aquelles que não sabem destrinçar responsabilidades e por todos aquelles a quem é sempre grato attribuir aos innocentes as culpas dos verdadeiros delinquentes.

Que fazer, pois? O partido em assembléa geral que resolva, e seja qual for a sua deliberação encontrar-nos-ha decididos a trabalhar com a mesma boa vontade com que temos trabalhado até hoje.

D'elle nada queremos, nem honras, nem proveitos, considerando-nos bem satisfeitos na nossa mediocridade, se, por pouco que seja, podermos concorrer para a proclamação proxima da Republica.

SCYPLÃO.

Começa hoje a honrar as columnas d'*O Domingo* com o valioso auxilio da sua collaboração, o nosso amigo e prestante correligionario da vizinha villa de Alcochete, sr. João Baptista Nunes (Manel da Moita), redactor do extincto semanario *Echo d'Alcochete*, d'aquella villa.

Festa escolar

É no proximo domingo que no theatro d'esta villa se realiza a festa das creanças. Diz-se já que os convites serão feitos á vontade da sr.ª D. Camara.

Festa da terra

Por todo o mez de novembro realizar-se-ha no pittoresco logar da Atalaya a annual festa denominada da *Terra*, de que é thesoureiro este anno o nosso amigo Francisco Silverio Fernandes.

Loja do Povo

O nosso amigo Nunes de Carvalho fez na passa da quinta feira no seu importante estabelecimento uma elegante exposição de artigos de modas que muito prendeu a attenção de todas as pessoas que alli passavam.

Noticias agricolas

O tempo continúa satisfazendo os agricultores que, esperançados numa boa produção estão lançando a semente á terra.

Ha esperança que os preços do vinho, este anno, sejam elevados em consequencia do preço que a uva alcançou e pela falta de vinho que ora se vae observando n'estas regiões.

Oxalá assim succeda para bem de nós todos.

Rumores

Que é de vinte contos de réis o novo emprestimo que a immaculada camara municipal tem de fazer para se ouvir todos os dias em Aldegallega o silvo d'uma locomotiva.

—Que o presidente do senado aldegalense se nega terminantemente a dar satisfações aos contribuintes das despesas havidas com a guarda municipal no dia 1 de setembro ultimo.

—Que o franquismo aldegalense, desnordeado, já offereceu, como se isto fosse coisa sua e levou com o não, a presidencia da camara ao sr. Luiz Pereira Fialho, ignorando que este honrado cidadão é republicano.

—Que a beleguinagem franquista já anda na alliciação de votos para a futura camara municipal de Aldegallega.

—Que o sr. José Maria dos Santos conta com as villas da Moita e de Alcochete para a votação de camaras á sua vontade.

CONVERSANDO

IX

Eleitos os deputados, procedeu-se á abertura das côrtes em 1 de dezembro e logo se presentiu que a sua duração seria pequena e violenta e que talvez com as côrtes caisse tambem o regimen de alguma liberdade que então se gosava.

Differentes causas importantes concorriam para esta derrocada; a morte de Fernandes Thomaz, espirito reflexivo ainda que exaltado, a eleição de muitos absolutistas, o descontentamento em que o povo estava por causa da perda do Brazil, attribuida ás côrtes constituintes de 1822, a eleição de sinceros liberaes, mas violentos, radicaes e exaltados, como Pato Moniz, eram causas que haviam de contribuir, como contribuíram para a villafrancada.

O primeiro indicio d'este golpe de estado foi a sublevação do conde de Amarante; mandaram as côrtes contra elle Luiz do Rego á frente de tres mil homens. Luiz do Rego, comquanto fosse infeliz no primeiro combate travado com as forças inimigas em 13 de março de 1823, venceu depois o conde de Amarante obrigando-o a refugiar-se em Hespanha, onde a perseguição que lhe movia foi parallisada pela boa sombra com que o general hespanhol Murillo acolheu o conde sublevado.

Depois, a 27 de maio rebentou a villafrancada, pela qual D. Miguel com a cumplicidade de seu pae, D. João VI, restabeleceu o governo absoluto, embora o rei promettesse ao povo uma constituição. Para a elaborar foi nomeado por decreto de 18 de junho de 1823 uma comissão de quatorze membros, mas acontecimentos posteriores fizeram com que os trabalhos não fossem concluidos. A 30 de abril rebentou a sublevação absolutista conhecida pela abichada e a comissão cessou com os seus trabalhos.

Foi D. Pedro IV que a 29 de abril de 1826 outhorgou a carta constitucional, em que se instituía a camara dos pares, composta de membros vitalicios e de nomeação régia e a camara dos deputados eleita pelo povo.

Eoi jurada a carta constitucional a 31 de julho do mesmo anno e pouco tempo depois procedeu-se á elevação das côrtes.

Não imaginemos todavia que havia nestas côrtes a mesma liberdade que houve nas de 1822; a camara dos pares era constituida unicamente por elementos reaccionarios e ahi se iam quebrar todos os bons esforços que a camara dos deputados empregava para conseguir que a liberdade em Portugal não fosse simplesmente uma concepção, mais ou menos phantastica, do espirito, mas sim um facto e para que a carta não fosse, como era e ainda é, a máscara do mais despótico e descarado absolutismo.

KEAN.

A Beira..

Recebemos a visita d'este nosso confrade, semanario republicano de Vizeu, com quem gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Suicidio

Seria uma hora da tarde de segunda feira passada suicidou-se n'esta villa o vendedor de hortaliça José Talhadas.

Animatographo

Por todo o mez de novembro teremos no theatro d'esta villa o maravilhoso animatographo do jardim de inverno do theatro D. Amelia, de Lisboa. É um magnifico passatempo.

Informam-nos de que na segunda feira ultima os empregados na limpeza pública d'esta villa foram levantar os vallados da propriedade de Vasa-Borrachas, pertencente ao sr. presidente da camara.

Resta-nos saber aonde irão depois receber a féria?

E as ruas n'uma vergonha!

CHRONICA DE LISBOA

Parodiando o *raid* hippico, que tem feito verdadeira sensação entre nós, realizou-se no passado domingo um *raid* asinino, organizado por alguns officiaes de barbeiro, que fizeram o percurso de Lisboa a Cascaes montados em burros. Foi um espectáculo desopilante para quem o presenciou, pelas peripecias engraçadas que se deram pelo caminho. A nota desagradavel d'este curioso divertimento foi, porém, a malvadez de alguns sujeitos que espicaram os pobres animaes a ponto de lhes fazer correr o sangue. E não consta que estes selvagéns, ainda mais estupidos que os proprios burros, tivessem o devido correctivo.

Os concorrentes receberam prémios consoante o tempo que levaram no percurso.

Continúa a lei do descanso semanal a ser mal interpretada e a dar pessi-mos resultados. Apesar de estarem fechadas as tabernas ao domingo, são ainda mais numerosos os casos de embriaguez do que d'antes. E ás vezes esses casos degeneram em crimes, como succedeu no domingo passado n'uma das viellas proximas do Conde Barão, onde dois homens se esfaquearam por causa de uma d'essas mulheres que têm o nome nos registos policiaes.

Torna-se urgente que se remediem estes males e que se ponham, de uma vez para sempre, fóra do convívio da gente séria, estes rufões, que passam uma vida degradante á custa das toleradas. Dê-se-lhes um destino qualquer, para que não se repitam as scenas contínuas que se estão dando e que são a vergonha de uma capital que se diz civilizada.

Falleceu em Hamburgo

o nosso compatriota Alfredo Keil, um maestro de incontestavel valor. As suas óperas foram sempre muito apreciadas tanto em Portugal como no estrangeiro. Foi elle o auctor d'*A Portuguezza*, esse hymno patriótico, composto por occasião do *ultimatum* inglez e que revela verdadeira inspiração.

Alfredo Keil era, além de musico, um pintor de muito merecimento. Como maestro, honrou de sobralá fóra o nome portuguez, sendo muito considerado na Italia, que é a patria da musica.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Por nos chegar tarde só no proximo número publicaremos um artigo sobre o anniversario da Cooperativa Aldegallense, do sr. Borges Ventura.

Uma pergunta innocente

Porque será que a Praça Serpa Pinto se transformou na estrada velha do Samouco?

Achâmos ainda cedo para que «os amigos» d'esta terra alli fossem despejar toda a sua «areia»!

A Cooperativa Aldegallense (NO SEU ANNIVERSARIO)

N'estas luctas do progresso
Em que o mundo anda empenhado,
Muito valente soldado,
Ahi a vida deixou
Soltando o ultimo grito,
Na ancia da Liberdade,
Morre o homem, é verdade...
Mas a idéa germinou.

Semente no chão lançada
Por lavrador bemfazejo,
Vae n'ella o firme desejo
Da obra d'amor e paz;
E' contra o fero egoismo
Movendo afanosa guerra,
Que aos quatro ventos da terra
Ergue esse libaró audaz.

E' o seu lema sagrado
«Fraternidade, união».
Tem por bemdita missão
Levar aos homens o amor.
E' n'esse laço potente
Tanto os consegue apertar,
Que nunca o pôde quebrar
O vento destruidor.

N'uma ardorosa pelea,
Seguindo idéa tão nobre,
Não ha já rico nem pobre,
São todos, todos iguaes.
N'esta campanha brilhante
Dos corações generosos,
Honra aos soldados briosos,
Honestos, firmes, leaes!

JOAQUIM DOS ANJOS.

A DICTADURA E A INSTRUÇÃO

Voltámos aos tempos da Inquisição, quero dizer, retrogradámos. Foi quasi sem espanto, em virtude de tanta atrocidade que a actual dictadura tem commettido, que eu li nos jornaes a noticia de que o governo suspendeu a matricula no primeiro anno das Escolas Normaes e districtaes que habilitam para o magisterio primario. Mas apesar de a ter lido quasi sem espanto, não posso deixar passar um tal acto sem lavrar o meu protesto de portuguez e de patriota.

Em logar de abrir escolas, prohibe matriculas para professores. Não admira, os professores que ha chegam bem para desbastar, como dizia Camillo, os 80 % de analfabetos que existem. Em logar de convocar a luz, de difundir a instrução, de propagar a unica claridade que um dia illuminára o mundo inteiro, decreta as trevas, a escuridão! Não admira, é necessario que se não saiba ler para se não poder saber os actos do governo e as obras da dictadura! Por enquanto prohibe matriculas, mais tarde encerra lyceus, suspende cursos, enfim, acaba por destruir alguns edificios scientificos que por acaso ainda por ali existam! Não admira, é necessaria a treva, é imprescindivel a treva! Porque se não ensina o soldado a ler? Para que se não eduque e não venha a ser de futuro um revoltado. Para que não comprehendam quando o tratam como a uma besta de carga, como a um fantoche articulado, ou como um manequim que é necessario mover a tempo e com rapidez para alcançar condecorações, medalhas e honrarias. E nem ao menos se lembram de que são homens, com um coração, com uma alma, para lhes porem ás

costas uma mochila como se fosse alforge, e o obriguem a caminhar leguas e leguas sem descanso nem agua. E tudo para quê? Sim, para quê? Irrisoria consequencia da vaidade! Simplesmente para satisfazer caprichos, odios, luxos... glorias! Assim é a dictadura com a instrução, não a quer porque lhe poderia fazer mal. O seu ideal seria que ninguem soubesse ler senão ella! O seu ideal seria esmagar d'uma só vez todos os que lhe pretendem estorvar o caminho já protestando, já combatendo, para que ella se erguesse soberana e altiva como uma rainha d'istotudo que se chama o pensamento d'uma nação. E' que a ella lhe não convém a instrução, porque o instruido não admite a dictadura, não admite um só a poder, um só a querer, um só a mandar, sem que tenha de dar contas á nação e ao povo e á soberania nacional, do que faz e do que pratica.

E' occasião de fazer umas comparações.

E' occasião de comparar o procedimento da actual dictadura do nosso paiz com a instrução do povo, e o governo da França e o governo da Suissa no mesmo caso.

Haverá ainda quem negue esta vantagem extraordinaria, na fórmula de governo republicano? Seria não querer a luz e comparar-se por conseguinte á dictadura. Nem quero falar da França de agora, pois no meio da paz que disfructa e dos prodigiosos cérebros que possui não admira que produza boas leis. Não, não quero falar da França de agora. Remonto aos tempos da Revolução franceza. Que esforço sublime, titanico, heroico! Por toda a parte a guerra, a Vendaia sublevada, Lyon sublevada tambem, nas fronteiras, os belgas, os austríacos, hollandezes e até nós, e por cima de tu-

do Pitt com a sua politica e a bancarota imminente! E o que faziam aquelles homens num momento tão angustioso? Procurando suffocar as contra-revoluções, combatendo os inimigos externos, iam organizando escolas polytechnicas, museus de bellas artes, lyceus, e organizando tambem a egualdade e liberdade dos cidadãos! Pensava-se na guerra e na instrução. Quer dizer, pensava-se n'uma coisa e ao mesmo tempo quasi inconscientemente n'outra que ha de vir a destruir a primeira! Pensava-se no mal e no bem! Quer dizer, pensava-se n'um tiro e n'um livro ao mesmo tempo.

Por isso a França é o que é, e se impõe á admiração do mundo inteiro.

Onde ha hoje ahi um Robespierre ou um Condorcet capazes de fazerem um código de liberdades tão sensato, tão criterioso, e demais com o coração angustiado pelas contra-revoluções, pelas guerras civis e pelas conspirações?

Ainda haverá quem negue essa vantagem indiscutivel da Republica sobre monarchia? Ainda? Não chegarão este e outros factos que constantemente apparecem debaixo do dominio dos réis?...

Ah! dictadura, dictadura, o que tu vieste fazer do meu pobre paiz, do meu pobre Portugal!

Deus permita que a previsão da «Vanguarda» saia certa: — Outubro... outubro...

ALVARO VALENTE.

Falta de iluminação

Queixam-se-nos da villa de Canha da falta de iluminação, dizendo-nos até que os poucos candieiros que alli existem que são alimentados de petroleo á custa de quem precisa ter luz na sua rua,—e isto acontece áquelles que têm a felicidade de ter um candieiro na sua rua.

Pois senhores canhotos:

FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

I

Inquieto e arquejante de commoção, levantou-se na cama com um esforço repentino que lhe arrancou gemidos abafados.

Então, á luz baça da lamparina, conheceu o perfil da senhora Ricôme. A boa senhora dava-lhe uma chave de remedio que tinha acabado de mecher com uma colher. Viu logo as impressões multiplas que se reflectiam no rosto descórado do ferido. Lia n'ella, como n'um espelho, o espanto e a gratidão.

Elle ia falar. Queria dizer-lhe, com toda a sua alma, como a achava bondosa por ter tratado d'elle, velando o á cabeceira durante as insomnias amargas. Se vivia, devia-o a ella; era um milagre. Ella sorriu-se e poz lhe um dedo nos labios.

—Não fale, meu amigo, murmurou. Ainda está muito fraco...

E alisando-lhe a roupa que estava em desalinho, baixou a luz da lamparina e depois, nos bicos dos pés e em silencio, foi sentar-se n'uma poltrona em frente do fogão.

O doente tornou a adormecer. Quando a mulher do commandante soube do duello tragico do Paulinot e da causa que o motivára, todo o seu amor materno lhe transbordára da alma para o pobre official de quem só sabia o nome.

Na sua imaginação excitada tomou

elle as proporções heroicas dos cavalleiros andantes de que ella lera muitas vezes as proezas nos romances de Water Scott. Com o sentimento de idealismo que é innato no organismo vibrante das mulheres, poetizou o scenario. E para ella, não foi mais o operario brutalmente honesto que, n'um jantar, tinha escarrado o seu desprezo no rosto de um insolente. Não foi um duello como se encontram todos os dias no noticiario dos jornaes. Fechou voluntariamente os olhos e julgou-se n'uma d'essas largas scenas em que abundam os seculos de ferro. O Paulinot fazendo ajoelhar o seu adversario era Ivanhoë radiante em frente de uma morte futura, como esse archanjo S. Miguel que sae das chamas da Gehenna nos frescos das pinturas antigas.

As idéas humanas misturavam se

tambem com este entusiasmo e, sabendo que o ferido estava condemnado pelos medicos, pensou que talvez elle ainda tivesse a mãe em qualquer parte. Se morresse, que seria d'essa pobre mulher, de quem o filho era talvez o supremo recurso? Então, em phrases, sem dar explicações a ninguem, nem sequer ao marido, fez de irmã de caridade, e durante tres mezes tratou do doente com delicadezas extraordinarias, com afflicções cruéis que a faziam ficar arquejante e desolada ao pé da cama onde o Saturnino delirava.

Tinha o estimado como a um filho Na convalescença, pediu-lhe como um favor que o ficasse sendo para sempre o casamento da menina Ricôme e do tenente fez-se no fim do anno. Todos os officiaes assistiram a elle.

E aquella cerimonia, todos pare-

ciam satisfeitos, os paes commovidos a ponto de chorarem, o marido com as faces avermelhadas ainda pelas febres antigas, e a desposada com o véo comprido de tulle que lhe dava aos olhos azues e ao perfil sereno uma candura de lirio.

II

Era a primeira que a menina Suzanna Ricôme deixava as saias da mãe. O commandante tinha sempre tido uma aversão instinctiva por esses collegios de meninas onde fatalmente, as raparigas communicam umas ás outras todos os germens maus, todas as idéas sentimentalmente estupidas que lhes botam pouco a pouco nas imaginações inquietas.

Dizias muitas vezes:

(Continua).

o dinheiro por cá é pouco para a camara mandar vir tropa da guarda municipal para fuzilar o povo, porque, segundo se diz, ainda não estão pagas todas as despesas feitas com a ultima remessa de 60 praças.

Ora já vêem que não podem ser attendidos.

Para o proximo anno garantimos que serão attendidos, se o quizerem ser.

Ella na asneira?

Consta que a camara municipal d'esta villa deixará de auxiliar a commissão da festa escolar se n'ella tomar parte algum «sujeito» filiado no Centro Republicano.

Sempre na ideação da asneira!

“La Revue Royale,”

Recebemos o 3.º número d'esta elegante publicação mensal com redacção e administração em Lisboa, rua do Arsenal, 84.

Illustração grande formato das de Paris contendo 28 a 32 paginas.

Aviso

Previne-se o governo de que no anno corrente passou a empregar-se a *lingua bunda* nos documentos officiaes.

Exemplo:

«Aldegalleja, 8 — Exm.º ministro da Marinha. — A camara municipal de Aldegalleja felicita com entusiasmo v. ex.ª pela nossa victoria alcançada no Cuamato pelos valentes marinheiros.

(a) Presidente, Francisco da Silva.»

(Do *Diario Illustrado* de 11 do corrente).

Para todos

E' este o titulo de uma nova secção que vamos abrir no nosso semanario e que tem por fim aceitar dos nossos correligionarios escriptos politicos, sem que para isso tenham de pagar, não excedendo estes a uma columna.

Para os nossos inimigos politicos da nossa terra uma pagina ás ordens para sua defeza, quando se julguem atacados... de raiva e isso possa servir-lhes de cura.

Lá diz o dictado: «Faze bem, não olhes a quem.»

Entrou no concurso para escrivão de fazenda de 4.ª classe e obteve a classificação de Bom, o nosso amigo Luiz Braga Barreiros, intelligente aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, a quem enviámos um sincero e cordeal abraço de felicitação.

Hoje e amanhã a classe piscatoria d'esta villa realisa grandes divertimentos no agradavellogar da Atalaya.

ECHO D'ALCOCHETE

O retrocesso em acção— O casamento do velho Roque.

Pretende-se por várias formas demonstrar que somos, algumas vezes, injustos nas nossas apreciações, quando a final estas estão ainda muito áquem de adquirirem o colorido quelhes pertence.

E se, ao fazel-as, é sempre com bastante máguia pois que somos obrigados, no exercicio da nossa missão, a citar factos improprios d'uma terra civilisada, postos em prática por individuos que, despidos de vergonha, não duvidam em praticar toda a casta de selvagerias, é tambem com a maior indignação que nos dirigimos hoje ás auctoridades locais que têm atirado com a educação moral d'este infeliz povo, para o campo do retrocesso.

Aqui, n'este cantinho do ribatejo, o rapazio e algumas mulhersinhas cantando victoria pela negligencia da respectiva auctoridade, sentem fortalecida a sua estupidéz que de braço dado com a má indole e o pouco escrúpulo produzem um conjuncto de desaire e deslustrro para uma povoação concelhia.

E, se é certo que o principal factor dos factos desagradaveis que a miudo se reproduzem á nossa vista, têm origem na falta de instrução, não o será menos, certamente, devido á incúria das respectivas auctoridades a quem cabe a maior responsabilidade.

Se as auctoridades não têm sobre si o encargo de illustrar uma povoação, compete-lhe, todavia, educar. Para isso foram revestidas de poderes indeclinaveis que são auxiliados poderosamente pelas leis vigentes, para esse fim foram creados os seus respectivos logares que absorvem uma não pequena parte das nossas contribuições.

E' licito, pois, que ellas, sem exagerarem da sua espinhosa missão, façam entrar na ordem os desordeiros, é justo, é justissimo que o cumprimento das leis, quando se não faça com todo o rigor não seja totalmente posto de parte.

Quantas vezes temos na imprensa citados factos deshumanos e crueis a que Alcochete serve de teatro?

E a final, muito desejaríamos saber quaes as providencias que a auctoridade local tem adoptado com tendencia a fazel-os desaparecer ou, pelo menos a a tornál-os em menor número!

Até aqui alguns indivi-

duos (a maior parte) que cahiam sob a alçada das auctoridades, eram recolhidos na cadeia d'esta villa e alli, a bel-prazer do administrador, estavam de *conserva* quatro, seis dias, etc., expiando a breve trecho a pena que *adoe* era applicada pelo chefe do concelho (sic); agora, que a cadeia foi condemnada pelo respectivo sub-delegado de saude, imagine-se o que vae por cá!

A proposito da semi-anarchia que se observa a cada momento em Alcochete podíamos descrever com todas as côres um facto recente que nos deprime e indigna.

Daremos, apenas uns traços geraes e por elles avaliará o leitor como as coisas por aqui vão correndo:

Um pobre homem de nome Domingos Roque que é empregado na camara municipal d'Alcochete, foi um d'estes dias a Lisboa a fim de, alli, contrahir matrimonio com uma mulher de nome Maria com quem até então vivera amancebado.

Este realisou-se na manhã do dia 8 do corrente e á tarde os noivos embarcaram no vapor para Alcochete onde têm a sua residencia.

Não calcula o leitor a asuada que aos pobres velhotes foi feita assim que o vapor atracou á ponte-caes.

Depois, então, foi o melhor porque a garotada e mulherio á sua passagem puchavam pelo facto dos nubentes, arremessavam feijões, pedras, etc.

E assim foram até a casa debaixo d'uma chuva de dichotes picarescos alguns bem improprios de pessoas que desempenham a missão de mãe e que, por isso, deviam dar outra educação áquelles a quem deram o ser.

Finalmente, nem mesmo em casa aquelles infelizes tiveram socego, porque, fechada a porta alguns dyscolos auxiliados por mulhersinhas, não deixavam de os insultar e apedrejar a porta.

Um cúmulo!... O pobre Roque chegou a sahir para pedir providencias á auctoridade mas o respectivo administrador estava, como de costume, ausente...

Não ha terra mais infeliz.

Outro facto não menos vergonhoso é o que vamos citar, embora muito ao de leve:

—Ha dias consorciou-se n'esta villa o sr. Veteriano Petinga. Como é costume

á noite realisou-se a ceia a que assistiram várias pessoas de amizade do noivo e de familia. A esta seguiu o baile que esteve animado conservando-se tudo na melhor ordem.

Pois o facto fez, á porta do noivo, juntar muita gente o que não é para admirar mas o que nos parece intoleravel é que umas malcreadonas a quem hoje poupámos a vergonha de lhes citarmos aqui os nomes, não duvidassem em atacar por palavras e acções as pessoas que assistiam á festa

Houve de tudo, graças a Deus, até assobios.

Vae já longo o nosso artigo não podendo por esse facto, alongarmo-nos em considerações; não deixaremos, todavia, de, com a indignação que nos vae no espirito, protestar contra a indolencia das respectivas auctoridades que no desempenho do seu serviço tanto deixam a desejar.

MANEL DA MOITA.

Funeraes

Realisou-se hontem, pelas 7 horas e meia da noite, o funeral do sr. Manuel Tavares de Pinho, pae do nosso amigo Emygdio Tavares de Pinho.

A familia do extincto enviámos o nosso sentido pesar.

ALDEGALLEGA

Vende-se a fazenda que foi de Antonio Mangalavada sita no Côte do Mimoso. Trata-se com Antonio Mangalavada filho ou com o pae.

Os signalarios, encarregados pela Assembléa Geral dos accionistas da extincta empresa do Novo Talho Popular, de rever as contas apresentadas pela Comissão dirigente, durante o período de sua gerencia, que foi todo o tempo em que a mesma empresa funcionou, tendo no cumprimento da sua missão, examinado minuciosamente a escripturação que lhe foi presente, declararam que a encontraram escrupulosamente feita e precisamente documentada.

Aldegalleja, 11 de outubro de 1907.

Izidoro Maria d'Oliveira, Joaquim Maria Gregorio e Manuel Ferreira Giraldes.

DECLARAÇÃO

José Joaquim Lopes, proprietario da Loja Nova, sita no largo da Misericordia, d'esta villa, declara que é uma calumnia levantada contra as Sr.ªs

Amelia Pinto e sua cunhada Maria Augusta Pinto o facto que se propala d'aquellas senhoras lhe terem levado occultamente da sua loja uns bocados de fazenda, sendo portanto falso, pois que para si ellas merecem completa confiança.

508000 réis

Antonio Rodrigues Pinto dá esta quantia a quem lhe disser quem foi a pessoa que levantou a columnia a que se refere a declaração acima.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faço saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 10 dias, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias, á quantia de 73\$344 réis, penhorada nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Pimpona a requerimento do Magistrado do Ministerio Público, depositada na Caixa Geral de Depositos, e pertencente aos executados Antonio Gomes Padre Nosso e mulher Maria de Jesus, Thomé Gomes Padre Nosso e João Gomes Padre Nosso, para pagamento de custas e sellos contados no referido inventario, a cargo dos executados.

Aldegalleja do Ribatejo, 25 de julho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

VENDEM-SE

Umás casas grandes com bom quintal, pôço e serventia. Quem pretender dirija-se á viuva de Antonio dos Santos Jacques, na rua d'Oliveira.

VENDE-SE

A herdade do Carrapatal composta de montado de cortiça, pinhal e charneca, sita nos limites da freguezia de Canha. Quem pretender dirija-se a José Correia Louro.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religioes. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA
3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110— LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50— Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Póço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfectos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PEIA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75— PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1893. Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO